

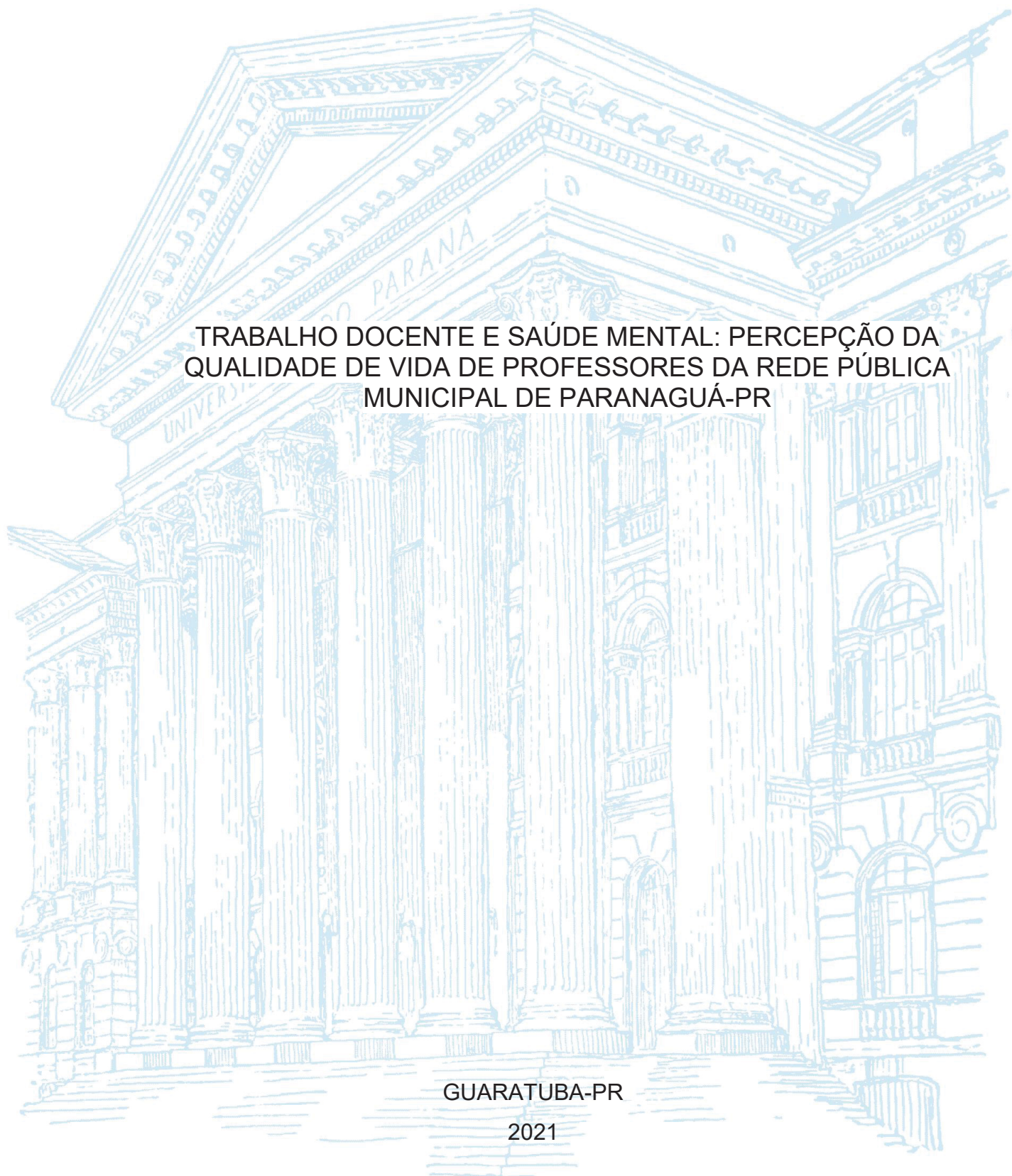
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LÍGIA PANHOZI DE CAMARGO NOGUEIRA

TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÃO DA
QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE PARANAGUÁ-PR

GUARATUBA-PR

2021



LÍGIA PANHOZI DE CAMARGO NOGUEIRA

TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÃO DA
QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE PARANAGUÁ-PR

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de Especialização Questão
Social Pela Perspectiva Interdisciplinar,
Universidade Federal do Paraná Setor Litoral.

Orientador (a)/Professor(a): Prof(a). Dr(a). Lucia
Helena Alencastro

GUARATUBA-PR

2021

Trabalho Docente e Saúde Mental: Percepção da Qualidade de Vida de Professores da Rede Pública Municipal de Paranaguá-PR

Lígia Panhozi de Camargo Nogueira

Lucia Helena Alencastro

RESUMO

O trabalho docente é uma profissão que acompanha o processo de ensino e aprendizagem nas transformações constantes da sociedade. A Qualidade de Vida (QV) está relacionada aos fatores que influenciam o dia-a-dia dos indivíduos, referindo-se à satisfação física, psicológica, social e à percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida. O objetivo geral do presente estudo é identificar os impactos da atividade de trabalho na QV dos professores da rede pública municipal do ensino básico de Paranaguá, considerando o cenário de pandemia da covid-19. Entre os objetivos específicos destacamos: compreender o contexto histórico de desenvolvimento do trabalho docente; delimitar indicadores de QV na atividade docente; conhecer as condições de trabalho dos docentes do município de Paranaguá e analisar o nível e possíveis formas de manifestação do sofrimento psíquico nos professores da rede municipal do ensino básico de Paranaguá. O estudo é de natureza descritiva, dentro de uma abordagem quantitativa. Para a coleta e análise de dados utilizamos o instrumento QWLQ-bref. Nos resultados, observamos os escores médios insatisfatórios para Físico/Saúde = 52,50% e satisfatório para Psicológico = 63,81%; Pessoal = 72,32; Profissional 60,24% e QVT = 62,22%. Diante dos resultados, devemos levar em conta o período de isolamento social para a prevenção à propagação do vírus SARS-COV-2, causador da covid-19. Com isso, percebemos os impactos na QV das/dos docentes no componente Físico/Saúde, ratificando a necessidade de inclusão de programas voltados à atenção ao estilo de vida saudável e por consequência melhores condições de saúde para o trabalho.

Palavras-chave: Trabalho docente; Qualidade de Vida; Saúde mental.

ABSTRACT

Teaching work is a profession that accompanies the teaching and learning process in the constant transformations of society. Quality of Life (QL) is related to factors that influence the daily lives of individuals, referring to physical, psychological, social satisfaction and the individual's perception of their position in life. The general objective of this study is to identify the impacts of work activity on the QL of teachers in the municipal public primary education system in Paranaguá, considering the covid-19 pandemic scenario. Among the specific objectives, we highlight understanding the historical context of the development of teaching work; delimit indicators of QL in the teaching activity; know the working conditions of teachers in the municipality of Paranaguá and analyze the level and possible forms of manifestation of psychological distress in teachers in the municipal primary education network in Paranaguá. The study is descriptive in nature, within a quantitative approach. For data collection and analysis, we used the QWLQ-bref instrument. In the results, we observed the mean scores unsatisfactory for Physical/Health = 52.50% and satisfactory for Psychological = 63.81%; Staff = 72.32; Professional 60.24% and QWL = 62.22%. Given the results, we must take into account the period of social isolation to prevent the spread of the SARS-COV-2 virus, which causes covid-19. With this, we perceive the impacts on the QL of the professors in the Physical/Health component, confirming the need to include programs aimed at attention to a healthy lifestyle and, consequently, better health conditions for work.

Keywords: Teaching work; Quality of life; Mental health

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem uma grande importância social e psicológica para o ser humano. Ele não transforma apenas a matéria natural, pela ação dos sujeitos e na relação sociedade/natureza, implica uma interação no marco da própria sociedade, no aparecimento de várias expressões da questão social e na transformação dos sujeitos e a sua organização. É através do trabalho que, do grupo de primatas, surgiram os primeiros grupos humanos – numa espécie de salto que fez emergir um novo tipo de ser, distinto do ser natural - o ser social (NETTO e BRAZ, 2006, p. 34).

Os autores argumentam que na sua amplitude, o ser humano revela-se como ser criativo e auto-produtivo, ou seja, ele é o que fez e o que faz. Por meio da atividade de trabalho transforma-se e constitui uma face fundamental, a sua identidade. Além disso, o ser humano passa por várias interferências ao longo da sua trajetória, através das mudanças ocorridas no processo de trabalho no capitalismo como, por exemplo, o surgimento da propriedade privada, os meios de produção e a evolução das tecnologias para alavancar a indústria, necessitando de constantes atualizações em suas atividades para se manter em sociedade e garantir a sua sobrevivência material.

Segundo Cunha e Alves (2012) o ser humano está ligado a uma atividade reguladora, tanto individual como coletiva, e coloca em marcha um sistema de conhecimento de todas as ordens, por meio das antecipações e gestões simultâneas de múltiplos horizontes temporais que se apresentam numa determinada situação. Assim é possível compreender como o trabalho se realiza e o seu movimento, tirar as consequências necessárias tanto para uma renovada concepção dos sistemas técnicos–organizacionais quanto para a vida em comum.

Com isso, nesse estudo, parte-se do conceito de trabalho compreendido como atividade tomada no sentido de atividade interior, é o que passa na mente e no corpo da pessoa no trabalho, em diálogo com ela mesma, com seu meio e com os outros (TRINQUET, 2010). Neste caso, o trabalho passa a ser visto como expressão da personalidade e motivação para o desenvolvimento humano, tendo um significado e identidade. (DIAS, SANTOS e ARANHA, 2015). Isso que diferencia os seres humanos dos robôs, de modo que, estes fazem conforme foram programados, enquanto que os seres humanos são conscientes e podem escolher, se adaptar, se atualizar e se inovar.

O trabalho docente é uma profissão que colabora no desenvolvimento da humanidade e que, de certa forma, representa uma categoria importante para o estímulo no processo de ensino e aprendizagem coletivo. Nessa perspectiva, esta representação pode trazer um peso significativo para o profissional e impactar tanto positivamente quanto negativamente em sua saúde física e mental. Segundo Silva e Silva (2013) a docência pode ser exposta ao risco físico e mental, principalmente se estiver em condições precárias de ambiente do trabalho, em relações conflitantes com alunos, baixa remuneração ou trabalhos extracurriculares que pode afetar a qualidade de vida (QV) dos professores e das professoras.

Dessa forma, a QV tem sido considerada um dos fatores motivadores do desempenho humano no dia-a-dia, como apresenta Ferreira (2019) a QV está relacionada aos fatores que pode influenciar o dia-a-dia dos indivíduos, referindo-se à satisfação física, psicológica e social, bem como, com a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, contexto cultural e sistema de valores, suas metas, expectativas, padrões e preocupações. Para Fleck *et.al* (2008) a QV inclui a garantia de políticas públicas básicas, como: habitação adequada, renda e aspectos do ambiente em que está inserido que podem afetar e ser afetados pela saúde.

Assim, uma pesquisa voltada para compreensão do tema saúde mental e a atividade docente, constitui-se em uma contribuição para subsidiar o estado e os municípios na proposição de políticas públicas capazes de considerar aspectos subjetivos, muitas vezes inviabilizados na atividade docente.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: identificar os impactos da atividade de trabalho na QV dos professores da rede pública municipal do ensino básico de Paranaguá, considerando o cenário de pandemia da covid-19. Entre os objetivos específicos destacam-se: compreender o contexto histórico de desenvolvimento do trabalho docente; delimitar indicadores de QV na atividade docente; conhecer as condições de trabalho dos docentes do município de Paranaguá e analisar o nível e possíveis formas de manifestação do sofrimento psíquico dos professores da rede municipal do ensino básico de Paranaguá.

Diante disso, buscou-se responder ao seguinte questionamento: as condições atuais de trabalho da rede pública municipal do ensino básico de Paranaguá (PR) influenciam na QV dos seus docentes?

É preciso considerar que, desde março de 2020, grandes transformações sociais foram necessárias como forma de controle e prevenção à propagação do

vírus SARS-COV-2, causador da covid-19, como o distanciamento social, uso do álcool em gel e uso de máscaras no rosto, recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Tais procedimentos se tornaram práticas cotidianas e fundamentais.

Com isso, as atividades presenciais nas escolas de ensino básico foram suspensas e, especialmente, os/as docentes precisaram se adaptar rapidamente a um novo desafio, ou seja, um modelo de educação mediada pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, em um cenário de “normalidade” é fundamental a análise e consideração da saúde dos docentes. No cenário pandêmico, de um “novo normal” devido à Covid-19, entende-se que tais análises se tornam ainda mais fundamentais.

A seguir, será apresentado, brevemente, os aspectos históricos sobre o trabalho docente; o trabalho, identidade e saúde mental; trabalho docente e saúde mental e alguns indicadores de qualidade de vida no trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE

As expressões da questão social surgiram com as transformações decorrentes do processo de trabalho. Segundo Meirelles (2018, p. 19) a questão social é resultado da exploração do trabalho pelo capital e da concentração de renda e propriedade que configuram a desigualdade social. Argumenta que se por um lado ela envolve a exploração do trabalho pelo capital, por outro, explicita a inconformidade e a resistência dos trabalhadores perante a exploração capitalista.

Ao analisar o contexto histórico do trabalho, observa-se que a palavra trabalho designava uma espécie de aparelho de tortura denominado *tripalium*, instrumento feito de três paus agudos, onde eram amarrados os condenados ou animais. Desse modo, “trabalhar” significava ser torturado e as pessoas “torturadas” eram os escravos e os pobres que não podiam pagar os impostos. O conceito de trabalho passou por toda idade média, como podemos observar nas palavras de Diniz (2013, p. 256):

Foi apenas no século XIV que a palavra trabalho começou a ter sentido genérico que hoje lhe é atribuído, o de aplicação das capacidades e habilidades humanas para alcançar determinado fim. Com a especialização das atividades humanas, impostas pela evolução cultural e pela Revolução Industrial, a palavra trabalho tem hoje uma série de diferentes significados.

A Revolução Industrial causou muitas mudanças socioculturais, políticas e econômicas. Os operários organizados conseguiram superar obstáculos e obter inúmeras conquistas, porém as leis sociais específicas sobre a saúde do trabalhador surgiram apenas no final do século XIX. No século seguinte, os operários passaram a ser denominados de trabalhadores e surgiram novas atividades laborais (DINIZ, 2013, p. 257).

No que diz respeito ao trabalho docente, foi estruturado como profissão na medida em que se definia a quem competia a função de ensinar. Segundo Nóvoa *et al.* (1999, p. 15) a função docente desenvolveu-se de forma não especializada, no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em congregações docentes, desta forma, os jesuítas e os oratorianos configuraram um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e valores da profissão.

Estes autores apresentam que, no início do século XVIII havia pessoas que encaravam o ensino como uma ocupação principal, ou seja, exerciam no período integral. Ao longo dos anos, no meio da profissão docente, ocorreu a intervenção dos sistemas estatais de ensino, de modo a provocar uma homogeneização e uma hierarquização à escala nacional, foi nesse enquadramento estatal que instituiu os professores como corpo profissional.

Segundo Rodrigues (2008), nessa época, o trabalho docente era visto, por muitos, como uma extensão do lar e era considerado como uma atuação feminina, pois, a mulher era formada e ensinada para os trabalhos domésticos, para educar os filhos e da família, sendo essa, uma visão que era vinculada a profissionalização feminina como docente.

De acordo com Dias, Santos e Aranha (2015) a figura masculina surge na profissão para colaborar devido ao aumento da demanda de trabalho, que foi se constituindo ao longo dos anos através das transformações nas reformas educacionais como: a descentralização pedagógica, administrativa e financeira, a fim de necessitar de mais apoio dos colegas no ambiente de trabalho.

Dias, Santos e Aranha (2015) argumentam que, no decorrer da história, os/as docentes deixaram de exercer livremente a sua profissão, que era remunerada pelas famílias de posse, para se transformarem em profissionais assalariados e direcionado pelo Estado. Ainda trazem que, o Estado retira, gradualmente, o controle sobre o seu próprio trabalho e exige cada vez mais em relação a sua formação, atualização, perfil profissional e novas responsabilidades dentro do seu território, assim como as habilitações e especializações exigidas para o profissionalismo para o enfrentamento dos desafios e as novas exigências sociais.

Em relação ao Brasil, na década de 1950, passava por estagnação econômica e predominava a atividade rural. A educação não se constituía em instrumento de alteração de status social e, por isso, era aceita com tranquilidade e os professores eram respeitados, mas mal pagos. A função da escola era alfabetizar, os professores eram os condutores e a metodologia de ensino era tradicional (BORGES e CECÍLIO, 2018).

Para estes autores, na década de 1960, surge a industrialização como novo processo de trabalho, além da urbanização e grandes investimentos externos, com isso, ocorre uma grande mobilidade da população do campo para a cidade, na busca de trabalho. Neste contexto, a escola passa a ter importância para a população urbana que necessita da educação básica para ocupar os postos de trabalho que vão surgindo com a industrialização.

A partir desta década, o governo militar passou a visar o desenvolvimento econômico e social como forma de atender a demanda das indústrias e empresas internacionais. Neste período, ocorreu o aumento da demanda na preparação de mão de obra para o ingresso no mercado de trabalho e como requisito estava a conclusão escolar. Devido ao processo de expansão acelerada da educação básica ocorreram certas improvisações nos ambientes de trabalho e na formação desses profissionais. Além disso, os docentes tiveram seu primeiro impacto na profissão, devido à pressão sofrida para oferecerem o melhor ensino para a qualificação da mão de obra para as demandas do capitalismo (BORGES e CECÍLIO, 2018).

Dessa forma, ao longo da história, o trabalho docente passou por inúmeras sobrecargas, progressivamente, nas atividades relacionadas ao ensino. Atualmente, soma-se a todos esses fatores acumulados historicamente o cenário de pandemia em que os docentes precisaram se reinventar no formato de trabalho remoto utilizando a tecnologia para as suas aulas. Além disso, neste período, muitos

profissionais precisaram lidar com as perdas de colegas de trabalho, onde segundo os dados do Ministério da Saúde (2021) apresentam números expressivos de casos e mortes da Covid-19. No Brasil, os números são: 21.664.879 casos e 603.855 óbitos, no Estado do Paraná - 1.538.268 casos e 39.941 óbitos até o mês de outubro de 2021. Diante do exposto, as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, no trabalho remoto e na maior parte do tempo trabalhando sentados em frente ao computador, suponha-se que esse processo pode ser o causador de estresse, sedentarismo, adoecimento, sofrimento mental, corporal e conseqüentemente comprometendo na sua QV (PENNA, 2011).

Assim, passamos a compreender, através de uma breve contextualização, como se desenvolveu o trabalho docente, de modo a instigar as reflexões do que possa estar causando o adoecimento e como é a percepção do trabalho como identidade desses profissionais, discutidos no próximo tópico.

2.2 TRABALHO, IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL

Inicialmente, é importante observar que o trabalho atua sobre o desenvolvimento humano e também está presente na construção das identidades, através das diversas formações e experiências de cada indivíduo. Pode-se dizer, portanto, a respeito da identidade profissional adquirida pelo e no trabalho, que deve se adequar continuamente às novas condições sociais e educacionais. No caso da identidade docente, ela se constrói a partir das diversas experiências em diferentes contextos e com diversos atores, a partir do significado que alguns atribuem e de como o/a profissional absorve e compartilha esses significados ao longo da sua carreira (MARCHESI, 2008, p. 117).

Nesse caso, o autor argumenta que o contexto em que o trabalho é desenvolvido, assim como, a qualidade das relações e experiências podem trazer conseqüências positivas, em relação às repercussões compensadoras em termos de identidade, mas também trazer conseqüências negativas, através das condições da saúde, tanto físicas quanto psicológicas, de modo que possa afetar a relação entre prazer e sofrimento. Além disso, a organização do ambiente e do trabalho pode contribuir tanto para a saúde, quanto para o adoecimento, a depender das suas condições e estrutura.

As mudanças na organização do trabalho vêm acompanhando o desenvolvimento econômico, social e tecnológico nas sociedades. Nas últimas décadas, o trabalho tem sofrido novas e importantes transformações, como a racionalização dos processos de trabalho, com conseqüente redução do emprego, o incremento de atribuições e responsabilidades das ocupações, a flexibilização dos contratos de trabalho, entre outras. Segundo Moreira e Rodrigues (2018) essas mudanças podem interferir, direta ou indiretamente, em toda a organização social e repercutir na saúde do trabalhador.

De acordo com Rodrigues (2008) durante muito tempo, o sofrimento foi considerado uma experiência mais voltada para a doença física, mas no mundo atual se dá ênfase também à doença psíquica, pois, muitas pessoas não estão satisfeitas com o trabalho em sua instituição e acabam se sentindo pressionado com a carga mental do trabalho. Além disso, as estruturas trabalhistas atuais podem gerar situações de alta pressão psíquica sobre as trabalhadoras e os trabalhadores, sobretudo pela insegurança de estabilidade financeira, o que, supomos, contribui para que o adoecimento aconteça.

Segundo Antunes (2015) no Brasil todas as modalidades de trabalho realizadas pelas empresas/escolas privadas e também públicas, poderão ser contratadas no sistema de terceirização. Isso inclui o trabalho docente nos diferentes níveis educacionais. Tal perspectiva passa a ser regulamentada com base na aprovação da Lei 3.467/2017, que dispõe sobre a possibilidade de terceirização nos diferentes níveis de atuação, incluindo as chamadas atividades fins, o que representa a atividade docente.

A terceirização impõe uma nova servidão do trabalho, ao invés de surgir novos empregos, ela desemprega, subtrai salários, aumenta a busca por trabalho informal e também os níveis de precarização, uma vez que, no atual cenário, os terceirizados têm aumentado significativamente gerando a regressão na história moderna do trabalho no Brasil e também no mundo.

Além disso, segundo Antunes (2015, p. 11):

A terceirização fragmenta ainda mais as possibilidades de ações e de consciência coletiva, incentiva a individualização das relações de trabalho, amplia a concorrência decorrente do sistema de metas e competências, criando um cenário ideal para as empresas dificultarem a atividade sindical em defesa dos direitos sociais do trabalho.

Antunes (2015) retrata que, com a expansão da terceirização, as escolas, privadas ou públicas, garantem seus lucros e constitui estratégias baseadas em contratos determinados, flexíveis, de acordo com o ritmo das empresas contratantes que desestruturam ainda mais aos trabalhadores e trabalhadoras, seu tempo de vida e seus direitos, enquanto exigem e pressionam pela dedicação da sua força de trabalho para a empresa, seja ela privada ou pública.

Diante disso, muitos trabalhadores, percebem-se descartáveis e passam a sofrer em relação ao esforço dedicado para o trabalho, porém, em muitos casos, com o sentimento de não estarem “vestindo a camisa” para a empresa. Segundo Dejours (2009) essa invisibilidade do trabalho são reações que contribuem para o desencorajamento, a dúvida sobre a própria competência. Tal cenário é responsável por noites de insônia, transtornos de humor com os familiares e colegas, entre outros sofrimentos inviabilizados para os gestores e para o mundo do trabalho.

2.3 TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL

As pesquisas relacionadas à docência descrevem o seu estado de ânimo como grupos com atitudes similares. É possível que muitos tenham atitudes similares em determinado tema, mas também é possível que possam surgir algumas diferenças como: etapa educacional em que trabalham, relação interprofissional, tempo de trabalho e momentos de crise. Muitas vezes, esse último item, está relacionado às transformações educacionais que desencadeiam etapas críticas e orientam o seu desfecho como, por exemplo, mudança de escola, nova equipe diretiva, necessidade de ministrar diferentes disciplinas ou experiências inovadoras, como vem ocorrendo no atual cenário pandêmico. (MARCHESI, 2008, p. 32)

Muitos profissionais passam por frustrações em seu ambiente de trabalho, possivelmente devido aos diversos fatores que contribuem para que isso aconteça. Segundo Rodrigues (2008) o sofrimento psíquico do/da docente se estabelece no momento em que perde totalmente a esperança, o desencanto com a educação, gerado pelas dificuldades no processo de ensinar, aprender e conviver no seu ambiente de trabalho. Para algumas pessoas, o trabalho pode representar fonte de prazer, equilíbrio, uma vez que, esta relação seja amorosa no sentido de fazer o

indivíduo estar bem afetivamente, para outros, fonte de fadiga, irritabilidade e sofrimento psíquico.

De acordo com Diehl e Marin (2016) muitas mudanças ocorreram na organização do trabalho do professor, decorrentes das reformas educacionais implantadas nas décadas de 1980 e 1990, que afetaram positivamente e negativamente a profissão. Entre as reformas educacionais iniciadas nos anos 1990, no Brasil, está a descentralização administrativa, financeira, pedagógica e a flexibilidade na organização e funcionamento das escolas que, por um lado, obteve repercussões positivas em relação à autonomia e à gestão das unidades escolares. Por outro lado, os autores apresentam as repercussões negativas da descentralização na saúde do professor, que podem ser as causadas pelo intenso envolvimento emocional, devido à desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para a atividade, a exigência de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensa jornada de trabalho.

O sofrimento psíquico, uma das doenças causadas nos docentes, depende de alguns fatores importantes, como a história de vida e o contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido. Muitos desequilíbrios emocionais podem ser provocados no trabalho dos/das docentes, por meio das relações com as realidades e as expressões das questões sociais vivenciadas dentro e fora das escolas. Esses desequilíbrios podem abalar o aspecto emocional, devido aos seguintes condicionantes: presença de violência entre os estudantes, familiares e sociedade; a marginalização dentro e fora das escolas de determinados grupos sociais; a falta de recursos de seus familiares e/ou dos alunos, que passa a contribuir com o aumento das tensões no ambiente escolar. Segundo Marchesi (2008, p. 98)

As diversas dificuldades de garantir uma boa convivência nas escolas e a existência de maus-tratos entre iguais e entre professores e alunos são uma expressão dessa situação, que se complica de maneira alarmante quando o funcionamento da escola está deteriorado. Então, com maior força, a pressão emocional que vivem os professores pode se tornar insuportável e arrasar qualquer raciocínio que advogue pela compreensão, pelo diálogo e pela negociação das soluções.

O trabalho no ensino está baseado principalmente nas relações interpessoais com os alunos e com os colegas, razão pela qual as experiências emocionais são permanentes como: irritação, alegria, ansiedade, afeto, tristeza, etc., esses são alguns dos sentimentos que vive o/a docente no seu dia-a-dia, com maior ou menor intensidade e amplitude. Para Marchesi (2008, p. 94) quando no seu dia a emoção negativa prevalece, encontra-se descritores da situação dos professores com uma profunda carga emocional: sentem-se desvalorizados, sofrem pressão contínua por parte dos alunos e dos familiares.

Assim, buscou-se trazer reflexões sobre como as tensões cotidianas, condições de trabalho e as cargas emocionais geradas dentro ou fora do ambiente de trabalho podem influenciar no trabalho, principalmente no trabalho docente, visto que este se estrutura principalmente por interações sócio afetivas.

2.4 ALGUNS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

“No mundo do trabalho, quem promove o sucesso de uma escola/empresa/ organização são as pessoas. Sendo assim, quanto mais saudável o indivíduo estiver no ambiente de trabalho e fora dele, maiores e mais consistentes serão as perspectivas de êxito das escolas nos seus mercados de atuação” (DINIZ, 2013 p. 8). Dessa forma, a QV pressupõe não a ausência de sofrimento psíquico, mas a busca do equilíbrio no sentido de promover o bem estar do indivíduo.

Compreende-se que a QV é uma terminologia que possui diversos conceitos como: segundo Ferreira (2019) está relacionada aos fatores que influenciam o dia-a-dia dos indivíduos, referindo-se à satisfação dos vários domínios: físico, psicológico e social. A QV pode estar relacionada também com a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, contexto cultural e sistema de valores, suas metas, expectativas, padrões e preocupações.

Trata-se, ainda, de uma dimensão que a QV provém da habilidade e da capacidade dos indivíduos de satisfazerem suas necessidades. Além disso, a QV inclui alguns aspectos valorizados da existência humana, de forma abrangente, como: habitação adequada, renda, liberdade de garantias e aspectos do ambiente em que está inserido que podem ou não ser afetados pela saúde (FLECK *et al.* 2008), conforme exposto na tabela.

TABELA 1 – INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

Parâmetros Socioambientais	Parâmetros Individuais
Moradia, transporte e segurança	Hereditariedade
Assistência médica	Percepção dos parâmetros socioambientais
Condições de trabalho e remuneração	Estilo de vida
Educação	Hábitos alimentares
Opções de lazer	Controle de estresse
Meio ambiente	Atividade física habitual
Cultura	Relacionamentos
Vida comunitária	Comportamento preventivo

FONTE: NAHAS (2017, p.16)

Em relação ao trabalho, a QV requer estrutura e recursos apropriados para o bom desenvolvimento das atividades, assim como para a saúde, segurança e satisfação dos indivíduos.

Dessa forma, segundo Diniz (2013, p. 8)

a QVT teve sua origem associada ao surgimento da abordagem sociotécnica, pelos idos de 1950, sendo que, em 1960, ganhou maior foco de atenção, pois ocorreram iniciativas de cientistas sociais, líderes sindicais, empresários e governantes, na busca de melhores formas de organizar o trabalho, a fim de minimizar os efeitos negativos do emprego na saúde e no bem-estar geral dos trabalhadores. Na década de 1970, o professor Louis Davis, ampliando seu trabalho sobre o projeto de delineamento de cargos, introduziu publicamente o conceito de QVT. Principalmente nos Estados Unidos, devido à preocupação com a competitividade internacional e o grande sucesso dos estilos e técnicas gerenciais dos programas de produtividade japoneses, centrados nos empregados e empregadores por meio de práticas gerenciais capazes de reduzir os conflitos. A maior motivação dos trabalhadores passou a ter destaque, também influenciados pelos filósofos da escola de Relações Humanas, como Maslow, Herzberg e outros. Dessa forma a QVT evoluiu, obtendo influência de muitos pesquisadores.

A saúde do trabalhador, segundo Moreira e Rodrigues (2018) envolve vários fatores determinantes para a QV, como: condições adequadas de alimentação, moradia, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais, além de trabalho em um ambiente saudável, que não gere adoecimento ou morte.

De acordo com Nahas (2017), vários indicadores permeiam a QV e estão relacionados à longevidade, saúde física e mental, a percepção do bem-estar, fatores socioambientais, vida comunitária, condição de trabalho, atividade, auto

eficácia, renda e continuidade de papéis sociais. Para Silva e Ferreira (2013) apresentam que durante muito tempo, os modelos teóricos não variaram muito quanto ao aspecto dos indicadores da QV e bem-estar no trabalho. Assim, na década de 1970, alguns autores trabalham prioritariamente com a satisfação no trabalho como esses indicadores.

Mais recentemente, Silva e Ferreira (2013) preconizam que o bem-estar no trabalho se manifesta por meio de aspectos cognitivos e afetivos. Os aspectos cognitivos se referem à satisfação no trabalho em geral, bem como à satisfação com os supervisores, colegas de trabalho e pagamento, enquanto os afetivos dizem respeito às respostas emocionais dirigidas ao contexto do trabalho, que se expressam em sentimentos de ansiedade, entusiasmo, depressão, conforto, entre outros.

Para manter um equilíbrio em todos esses pontos, é exigido muito esforço e gera um cansaço tanto físico, como mental. Quando este cansaço é coletivo e surge no ambiente de trabalho, vários conflitos pessoais podem acontecer neste ambiente, prejudicando a produtividade e o companheirismo. Para Júnior (2008) os conflitos interpessoais fazem parte da sociedade, sendo inevitável que ocorram no ambiente de trabalho.

Dessa forma, finaliza-se o tópico com a conceituação sobre a QV e seus indicadores na atividade docente para assim dar sequência a fundamentação na discussão dos resultados obtidos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de cunho descritivo e utiliza-se de procedimentos de natureza quantitativa para a coleta e análise de dados.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p. 42) descreve as características de uma determinada população ou fenômeno através de coletas de dados como questionário ou observação sistemática.

Em relação à pesquisa quantitativa, para Gerhardt e Silveira (2009), se refere na objetividade e considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e

neutros, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Nesse caso, foi utilizado dados dos instrumentos Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho – versão curta (*QWLQ-bref*), de acordo com Cheremeta *et al* (2011) é a versão reduzida do Questionário Qualidade de Vida no Trabalho 78 (*QWLQ-78*) que foi baseada na metodologia *WHOQOL-100*, composto por 20 questões, sendo quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional. As questões são consideradas em uma escala do tipo *Likert* de cinco alternativas, podem variar entre o ponto 1 - representa uma resposta muito negativa e o ponto 5 - representa uma resposta muito positiva.

Para a realização dessa pesquisa, foi contatada a coordenação da educação do município de Paranaguá, sendo encaminhado um documento de anuência para autorização e assinatura.

Para a coleta de dados, devido a pandemia da Covid-19 e como forma de manter o distanciamento físico e isolamento social, foi construído um questionário virtual, no *Google Forms*, com o instrumento de estudo *QWLQ-bref*. Este *link* foi repassado para a coordenadora municipal de educação e a mesma fez o repasse para um grupo de *WhatsApp* com 110 professores, juntamente com um vídeo explicativo feito pela pesquisadora para facilitar o entendimento e a comunicação, ficando disponível nos meses de junho e julho de 2021 para os participantes responderem.

A ideia inicial era realizar o estudo com todos os professores do município, mas, devido à pandemia e algumas dificuldades que encontramos no caminho, o instrumento foi entregue para um grupo de professores e professoras que estavam participando do projeto saúde do professor.

Em relação às aulas das escolas municipais, de acordo com as informações repassadas ao Andrade (2021) jornalista do site da prefeitura, estavam de forma remota desde o dia 17 de março de 2020 e retomaram no modelo híbrido no mês de julho de 2021 e de forma totalmente presencial no mês de novembro, deste mesmo ano, para todos os estudantes do Ensino fundamental – anos iniciais e Escola de Jovens e Adultos (EJA).

A análise da pesquisa foi realizada por meio de cálculos dos escores e estatística descritiva, seguindo as diretrizes de Pedroso *et al.* (2010), cabendo ao

pesquisador tabular os dados, em planilha *Excel*, para posterior associação entre as variáveis QV e campo de trabalho (escore físico e mental, formação, sexo).

Para a análise das questões, a pontuação foi dada em uma escala de 1 a 5, sendo 1 e 2 representam uma avaliação negativa, 3 - intermediária e 4 e 5 positiva. A escala de classificação da QVT foi construída por Junior (2008) e adaptada para o instrumento *QWLQ-78*, com a seguinte classificação: os índices inferiores a 22,5, são considerados Muito Insatisfatório; os índices situados entre 22,5 a 45 são considerados Insatisfatório; os índices situados entre 45 a 55 são considerados Neutros/Insuficiente; os índices situados entre 55 a 77,5 Satisfatório e os índices acima de 77,5 muito satisfatório (CHEREMETA *et al.*, 2011, p. 10).

Para o estabelecimento dos escores de QV do instrumento *QWLQ-bref*, utilizou-se a ferramenta para o cálculo dos no *software Microsoft Excel for Windows*[1].

A seguir, apresentaremos os resultados e discussões da pesquisa, os impactos gerados na saúde dos profissionais docentes.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Segundo o último censo IBGE (2010), estima-se que o território do município de Paranaguá conta com 154.936 habitantes, em uma densidade demográfica de 169,92 hab/Km². A taxa de escolarização apresentou ser de 6 a 14 anos de idade, sendo representado por 98% dos 23.661 matriculados no ensino fundamental, no ano de 2018. O município possui 45 escolas, somando as escolas urbanas e municipais. Entre as urbanas, encontra-se: 1 escola – EJA; 1 escola na modalidade especial; 24 Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEIs Urbanos e 2 CMEIs Educação do Campo. Na zona rural existem 15 escolas do campo, conforme apresenta Dalago (2019, p. 32).

Em 2017, foi realizado um levantamento dos indicadores de afastamentos de servidores nos departamentos de Recursos Humanos, Saúde ocupacional, ouvidoria da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá (SEMEDI) e Escolas da rede municipal, em que se identificou um aumento no afastamento por

saúde desses servidores. Diante disso, foi criado o programa de atenção à saúde e valorização do professor, na perspectiva da promoção e prevenção à saúde, firmado oficialmente por meio do decreto n° 974, em 08 de novembro de 2018, tornando-se uma política pública da Prefeitura Municipal de Paranaguá, por meio da SEMEDI (DALAGO, 2019, p. 37).

O presente estudo realizou-se pelo fato da pesquisadora ter participado do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, no ano de 2019, e por ter se aproximado com as/os docentes através de ações realizadas no município de Paranaguá. Durante este projeto, buscou-se pesquisar a QV dos/das docentes da rede pública municipal, onde obteve-se resultados preocupantes com a saúde física e mental das/dos docentes pesquisados. Foi realizado no ano de 2019, uma análise com 99 docentes do município de Paranaguá, não participantes do programa, para avaliar os componentes físicos (CF) e mentais (CM), através do instrumento *Short Form Survey (SF-12)* que avalia oito dimensões da QV nas últimas quatro semanas: função física, aspecto físico, dor, saúde geral, vitalidade, função social, aspecto emocional e saúde mental. Os resultados mostraram como os programas voltados para a saúde e QV são necessários para melhorar nas condições de vida e trabalho, pois os escores médios foram insatisfatórios para CF = 44,12 e CM = 42,04, com escores inferiores à média 50 (NOGUEIRA *et al*, 2020, p. 29).

A atual pesquisa foi realizada com o mesmo público, porém com professores que estavam participando diretamente no Programa Saúde do Professor. Além disso, o instrumento desta pesquisa tem um foco especificamente sobre a qualidade de vida no trabalho, a fim de identificar a QV das/dos docentes durante o período do isolamento social. Foi entregue o questionário para um grupo de 110 participantes, em que obteve-se o retorno de 35 questionários respondidos, totalizando 31,81% dos docentes, com índice de variação dos resultados (margem de erro) de 11,57%.

O perfil dos participantes revelou idade entre 19 e 60 anos, com predominância do sexo feminino, sendo 34 mulheres e 1 homem. Inicialmente, esses dados demonstraram que a docência ainda é predominante nas profissionais femininas, possivelmente como consequência da visão e características que originaram a profissão, relacionada aos cuidados com a família (DIAS, SANTOS e ARANHA, 2015 *apud* HYPÓLITO 1991, 1994, 1997).

Em relação às áreas de atuação, observou-se a prevalência dos/das profissionais Educadores (as) e Professores (as), apresentado na Tabela 2: Ensino

fundamental 16 (45,7%), Educação Infantil 14 (40%), Pedagogia 3 (8,6%), Gestão 1 (2,9%) e Educação Especial 1 (2,9%).

TABELA 2 – CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM A PROFISSÃO

Profissão Relatada	N	Média
Ensino Fundamental	16	45,7%
Educação Infantil	14	40%
Pedagogia	3	8,6%
Gestão	1	2,9%
Educação Especial	1	2,9%
Total	35	100%

FONTE: Elabora pela autora com base nos dados do questionário QVT (2021).

Quanto à escolaridade observou-se que a maioria das/dos participantes possui pós-graduação (71,4%), ensino superior completo (11,4%), magistério (8,6%) e as demais (8,6%), possuem ensino superior incompleto, conforme apresentado na Tabela 3.

TABELA 3. CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM A ESCOLARIDADE

Escolaridade	N	Média
Médio completo/Magistério	3	8,6%
Superior incompleto ou cursando	3	8,6%
Superior completo	4	11,4%
Pós-Graduação	25	71,4%
Total	35	100%

FONTE: Elabora pela autora com base nos dados do questionário QVT (2021).

A partir dos dados apresentados na Tabela 3, supõe-se que o elevado número de pessoas qualificadas justifica-se pela obrigatoriedade de formação superior, oficializada pela Lei Complementar N° 113 do município de Paranaguá, de

22 de Dezembro de 2009, que dispõe sobre o plano de cargos, carreiras e remuneração do magistério público municipal de Paranaguá, e dá outras providências, que trata nos artigos Art. 2º e Art. 30º - a valorização dos/das profissionais através da progressão na carreira como forma de incentivo para a qualificação dos professores e professoras, visando à melhoria da qualidade de ensino público municipal.

4.2 DADOS DA QUALIDADE DE VIDA

No que se refere a QVT com o instrumento *QWLQ-bref*, foi avaliada pela média entre os quatro domínios do instrumento: físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional, além da QVT. Para o cálculo dos resultados foram considerados os respectivos índices de desvio padrão, o coeficiente de variação, o valor mínimo, o valor máximo e a amplitude, específicos para cada domínio, conforme os resultados apresentados na Tabela 4.

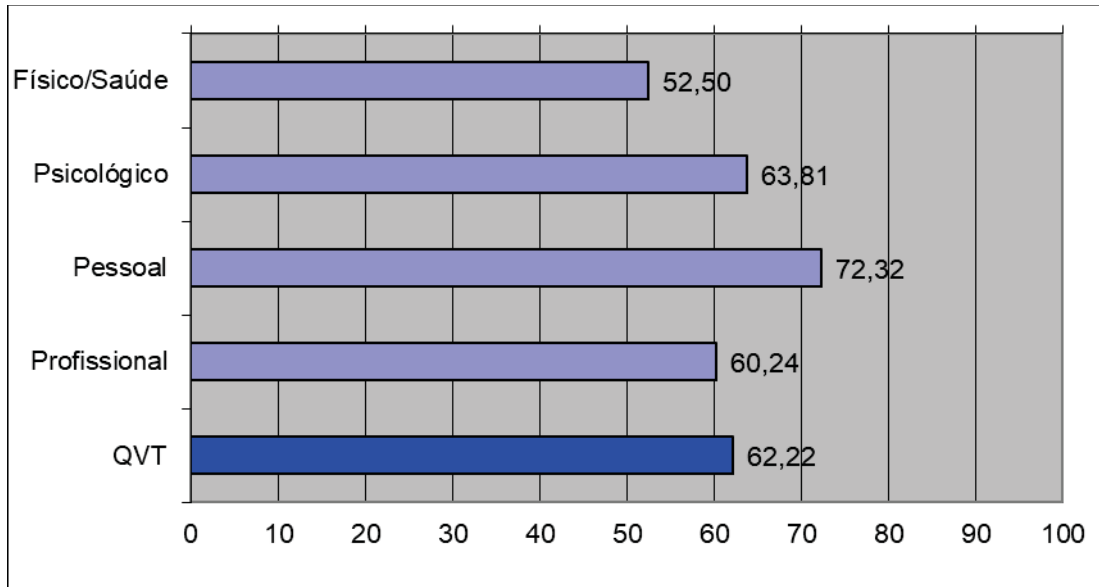
TABELA 4 – RESULTADOS DOS DOMÍNIOS

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico/Saúde	3,100	0,726	23,406	1,250	5,000	3,750
Psicológico	3,552	0,796	22,407	1,333	5,000	3,667
Pessoal	3,893	0,610	15,675	2,750	5,000	2,250
Profissional	3,410	0,732	21,483	1,556	4,889	3,333
QVT	3,489	0,612	17,540	1,722	4,944	3,222

FONTE: Elabora pela autora com base nos dados do questionário QVT (2021).

Em relação aos escores dos domínios e da QV das/dos docentes do município de Paranaguá, podemos observar os resultados no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – ÍNDICE DAS MÉDIAS DOS DOMÍNIOS E DA QVT DAS/DOS PESQUISADOS DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ



FONTE: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário QVT (2021).

De acordo com a escala dos resultados do *QWLQ-bref*, os/as docentes da rede municipal de Paranaguá, que responderam ao questionário ou da amostra pesquisada, apresentam o domínio físico/saúde com índice de 3,100 ($\pm 0,726$), de acordo com a classificação de índice do autor Júnior (2008) na escala de resultados significam um índice classificado como Neutro/Insuficiente = 52,50%. Para Júnior (2008) esse domínio físico/saúde avalia aspectos relacionados ao sono, qualidade na alimentação, sensação de conforto, hereditariedade, cansaço, satisfação das necessidades fisiológicas básicas, doenças crônicas, atividade física, ginástica laboral, atendimento médico e estresse.

Segundo Pinho (2021), o cenário pandêmico em que o distanciamento social se faz necessário para evitar a propagação do vírus, trouxe consequências em relação às atividades diárias. O tempo que era utilizado para a realização das atividades foi reduzido, bem como a falta de exercícios físicos regulares em ambientes externos e academias, dando lugar às atividades, não menos importante, ao uso de computadores, televisão, tempo para atividades intelectuais e trabalho remoto, aumentando o nível de sedentarismo da população.

De acordo com os estudos recentes das autoras Araújo e Lua (2021, p. 5), sobre o trabalho remoto no período de pandemia, apresentaram que a implantação

do trabalho remoto neste período atípico de pandemia, permite constatar que ao mesmo tempo em que criou uma situação de proteção contra a Covid-19, também aumentou demandas e exigências, em relação às condições laborais não reguladas, podendo potencializar os riscos ocupacionais e a ocorrência de adoecimento, como as LER/DORT e os transtornos mentais relacionados ao trabalho.

No que diz respeito ao sedentarismo, a atividade física regular associada a uma alimentação adequada, rica em nutrientes, bem como a um estado emocional equilibrado, constitui uma das principais bases para a manutenção da saúde em todas as idades. Estudos epidemiológicos mostram que o sedentarismo pode contribuir para a instalação e a progressão de várias doenças cardiovasculares e doenças crônicas como o diabetes melito tipo 2, câncer e obesidade (NAHAS, 2017, p. 39).

Em relação ao componente psicológico, a média obtida revelou índice de 3,552 (\pm 0,796), que na escala de resultados significa um índice classificado satisfatória = 63,81%. Este domínio avalia os indicadores de autocontrole, autoestima, espírito de camaradagem, grau de responsabilidade, liberdade de expressão, orgulho do trabalho e segurança (JÚNIOR, 2008).

Supõe-se que o resultado positivo desse componente pode ser pelo fato de o trabalho remoto proporcionar possibilidades de conciliar trabalho profissional e atividades familiares, que pode ser considerado como uma das vantagens deste formato de trabalho, uma vez que, grande parte das/dos entrevistadas/os são do sexo feminino e quando se faz menção às mulheres, reforça-se a perspectiva positiva de conciliação entre trabalho profissional, doméstico e o cuidado familiar, pois estes passam a ocupar o mesmo espaço e as funções podem ser executadas ao mesmo tempo (ARAÚJO e LUIZ, 2021, p. 7). Além disso, as/os profissionais podem contar com as políticas públicas, através do programa de atenção à saúde e valorização do professor, que durante a pandemia continuou remotamente com os atendimentos psicológicos em grupos e individuais. Isso reforça a importância deste trabalho de apoio as/os docentes, para os cuidados da saúde emocional e QV.

Segundo Marchesi (2008, p. 104) cada pessoa tem um jeito de se sentir valorizado e de valorizar alguém. No caso profissional, um professor ou professora pode valorizar o modo de ensinar os alunos, a sensibilidade de proximidade com os colegas, outras vezes, a capacidade de organização, a liderança, responsabilidade, boa prática profissional, senso de humor, entre outras habilidades que podem ser

valorizadas. Dessa forma, infere-se que algumas vezes o que um ou uma profissional precisa é contar com o reconhecimento de seus colegas, para proteger sua autoestima e a manter a sua identidade profissional.

O componente pessoal encontra-se com a média obtida de 3,893 (\pm 0,610), que na escala de resultados significa um índice classificado como satisfatório = 72,32%. Este componente avalia aspectos do lazer e da família, moradia, preconceitos, cultura familiar, transporte/mobilidade, valores e crenças, valores familiares, privacidade pessoal, realização pessoal, relação chefe/subordinados, relação trabalho/família, respeito dos colegas e dos superiores (JÚNIOR, 2008). Cabe lembrar que a pandemia ocasionada pela Covid-19 coloca, de certa forma, mais tempo para a convivência familiar e afasta a convivência presencial no meio de trabalho com os colegas e seus superiores.

Segundo as autoras Araújo e Lua (2021) com o trabalho remoto os/as profissionais não precisam de transporte, trabalho-casa, para se deslocarem e passam a ganhar mais tempo para a realização de outras atividades ou descanso, além da realização de economia do combustível, a diminuição da poluição do ar e a amenização para quem sofre de ansiedade social. Portanto, sugere-se que o fato destes profissionais, embora sob as pressões do trabalho remoto, terem tido outras possibilidades de interação familiar e maior autonomia sobre o seu tempo, pode ter gerado algum tipo de compensação aos conflitos decorrentes do confinamento.

Sobre o domínio profissional revelou índice de 3,410 (\pm 0,732), que na escala de resultados, significa um índice também satisfatório = 60,24%, avalia a assistência médica, autonomia, burocracia, carga horária, cooperação, criatividade, imagem da empresa (orgulho), metas e objetivos, participação nas decisões, retroalimentação/reconhecimento do seu trabalho (JÚNIOR, 2008).

No que diz respeito ao componente profissional, supõe-se que os docentes possuem uma estrutura apropriada para o desenvolvimento do seu trabalho remoto e um ambiente saudável em casa, além disso, possuem uma percepção de bom relacionamento com os colegas de trabalho e no âmbito familiar, sendo esses quesitos primordiais para a satisfação tanto pessoal, como profissional. Lembrando que, esse bom relacionamento com os colegas de trabalho, deve ser levado em consideração no processo de isolamento social que se manteve durante o momento da pesquisa. Nesse caso, infere-se que o distanciamento social, gerado pelo trabalho remoto, pode ser um dos fatores que contribui para o escore positivo, visto

que esse formato limita a convivência e possíveis conflitos, embora possa gerar outros problemas.

Esses outros problemas que podem ser gerados, segundo Araújo e Lua (2021), para muitas mulheres estão associados ao tempo de convívio dentro da casa o que pode, algumas vezes, levar ao aumento da violência doméstica durante a pandemia ocasionada pela Covid-19, com destaque para aquela provocada pelo parceiro íntimo. Outro aspecto a ser considerado, refere-se ao fato de que há uma sobreposição de funções profissionais e familiares, associada ao aumento das demandas, à falta de apoio que intensificam estressores e riscos psicossociais, que podem produzir sofrimento psíquico e transtornos mentais. Entretanto, no caso específico dos/das docentes da pesquisa, entende-se que, no período específico da pesquisa, tais fatores se encontram em certo equilíbrio.

Em relação à média obtida pelos quatro domínios, revelou-se índice de QVT de 3,489 ($\pm 0,61$), que na escala de resultados significa um índice classificado como satisfatório, no valor de 62,22%. Supõe-se que esse índice se encontra satisfatório pelo fato de muitas pessoas terem a percepção de estarem satisfeitas com o seu aspecto afetivo às respostas emocionais. No que diz respeito à satisfação no trabalho remoto, pode ser considerada a ausência de conflitos decorrentes da inexistência de convivência presencial no local de trabalho.

Dessa forma, os índices mostrados neste estudo, em exceção o aspecto Físico/Saúde, dos e das docentes pesquisados (as) do município de Paranaguá, encontram-se em um nível bem satisfatório no quadro geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como foco identificar os impactos da atividade de trabalho na QV dos e das professoras (es) da rede pública municipal do ensino básico de Paranaguá-PR. É importante considerar que, parte-se do princípio de que a QV pressupõe não a ausência de sofrimento psíquico, mas a busca do equilíbrio, no sentido de promover o bem estar do indivíduo.

Outra questão foi delimitar indicadores de QV na atividade de trabalho e, especificamente na atuação docente. Nesse caso, observaram-se algumas questões como: condições adequadas de alimentação, transporte, lazer, acesso a bens e

serviços essenciais, trabalho em um ambiente saudável, saúde física e mental, a percepção do bem-estar, fatores socioambientais, vida comunitária, condição de trabalho, atividade, auto eficácia, renda e continuidade de papéis sociais. Estes são alguns indicadores de QV na atividade docente e nos demais ambientes de trabalho.

Considerando o atual cenário pandêmico, o que imaginávamos que traria resultados mais negativos do que positivos, a pesquisa da QVT alcançou índice satisfatório em relação à percepção das/dos profissionais pesquisadas/os.

Em relação aos domínios, o que recebeu maior relevância foi o pessoal, seguido dos domínios psicológicos, profissionais e o de menor relevância, configurou-se no domínio físico/saúde, presente na classificação neutra/insuficiente, de acordo com a escala de resultado do instrumento *QWLQ-bref*, adaptada para o presente estudo.

Esse resultado teve impacto na QV das/dos avaliados/as, provavelmente devido ao atual formato de trabalho remoto, em que muitas pessoas têm passado mais tempo em casa, trabalhando sentadas, em frente a um dispositivo eletrônico, tendência ao sedentarismo e trazendo algumas consequências relacionadas à saúde física e mental.

O estudo possibilitou conhecer as condições de trabalho dos/das docentes, respondentes da pesquisa, do município de Paranaguá-PR, através dos resultados das percepções de cada docente, que apresentou satisfatório em relação à QVT nos aspectos psicológicos, pessoal, profissional e insatisfatório no aspecto físico/saúde. Com estes resultados, percebe-se que as/os professoras e professores do município não demonstram manifestação do sofrimento psíquico e que as condições atuais de trabalho da rede pública municipal do ensino básico de Paranaguá (PR) influenciam na QV dos seus docentes no aspecto físico/saúde.

Assim, percebe-se a necessidade e importância de programas voltadas às condições de saúde física que promovam um estilo de vida saudável e melhore as condições de saúde mental para o trabalho. A implementação de programas de QVT parte das ações estratégicas para alcançar produtividade, saúde do trabalhador, valorização da vida, clima organizacional efetivo e menos custos (DINIZ, 2013, p 8).

Contudo, sugere-se a necessidade de complementação do presente estudo, com uma abordagem qualitativa, como uma entrevista em profundidade para compreender melhor os resultados e o significado destes bons índices e demais correlações possíveis. Principalmente porque o trabalho remoto é uma coisa muito

nova, merece muitos estudos e aprofundamentos assim como o Programa implementado pela SEMEDI, que é uma iniciativa ímpar e, ao que parece, com impactos bastante positivos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. **Retorno das aulas presenciais, acontece no próximo dia 8, na Rede Municipal.** Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/noticias/noticia866.html?fbclid=IwAR14tzskA5ZhQTCrNRO-F-fLtFCtBQsz9Q3wXbBmCJdSUH9UMTyeJ6_xcdA> Acesso em: 26 out. 2021.
- ANTUNES, R. A Sociedade da terceirização total. **Revista da ABET**, v. 14, n. 1, Janeiro a Junho de 2015.
- ARAÚJO, T. M. de. e LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev Bras Saúde Ocupacional**. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000030720>> Acesso em: 15 nov. 2021.
- BORGES, E. F; CECÍLIO, S. O trabalho docente no Brasil. [década de 1950 aos dias atuais]: a precarização no contexto de (re)democratização. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 177 – 194, Nov. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6535>>. Acesso em: 27 out. 2021.
- CHEREMETA, M *et al.* Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Rev. Brasileira de qualidade de vida**. V.03; n.01, jan/jul; p.01-05, 2011.
- CUNHA, D. M. e ALVES, W. F. Da Atividade Humana entre Paideia e Politeia: Saberes, Valores e Trabalho Docente. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v.28 | n.02 | p.17-34 | jun. 2012.
- DALAGO, I. B. **Programa de atenção à saúde e ao trabalho do professor municipal de Paranaguá: um estudo de caso.** 2019.
- DINIZ, DP. **Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho.** São Paulo; Editora Manole, 2013.
- DIAS, D. de S.; SANTOS, E. H.; ARANHA, A. V.S. Contribuições da ergologia para a análise da atividade de trabalho docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 211-227, 2015.
- DIEHL, L. e MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão Sistemática da Literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.
- DJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho. **Rev. CULT**, São Paulo, v. 139, n.12, p. 49-3, 2009.
- FERREIRA, L. **Saúde Emocional do Professor.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2019.

FLECK, M. P. de A. *et al.* **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4°. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, T. E e SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Censo Demográfico. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/paranagua/panorama>> Acesso: 18/03/2021.

JÚNIOR, D. R. dos R. **Qualidade de vida no trabalho: Construção e validação do questionário QWLQ-78.** Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, 2008. Disponível em:
<<http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/dissertacoes/arquivos/101/Dissertacao.pdf>>
Acesso em: 09/03/2021.

LEIS MUNICIPAIS. Lei Complementar N° 113, de 22 de Dezembro de 2009. **Portal da legislação municipal,** Paranaguá, PR, 22 dez. 2009. Disponível em:
<<https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreiras-da-educacao-paranagua-pr>> Acesso em: 11/08/2021.

MARCHESI, Á. **O Bem-Estar dos Professores: competências, emoções e valores.** Porto Alegre: ed. Artimed, 2008.

MEIRELLES, G. A. L de. **Serviço Social e Questão Social: das origens à contemporaneidade.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus.** Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade. Atualizado 20 out. 2021. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>
Acesso em: 20 out. 2021.

MOREIRA, D. Z. e RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia,** 23(3), julho a setembro de 2018, 236-247.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7.ed. Florianópolis: ed. do autor, 2017.

NETTO, J. e BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez (v.1), 2006.

NOGUEIRA, L.P.C *et al.* Aspectos Físicos e Mentais da qualidade de vida de profissionais da educação básica do município de Paranaguá-PR. In: 1º Amostra de Vivências PET Interprofissionalidade e Práticas Colaborativas no SUS, 2020. **Anais do Simpósio Interprofissional**, 2020. p. 29-30.

NÓVOA, A. *et al.* **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, p. 15 -31, 1999.

PEDROSO, B. *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010.

PENNA, M. G. de O. **Exercício docente**: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara São Paulo: Junqueira e Marin; São Paulo: FAPESP, 2011.

RODRIGUES, M. A P. **Sofrimento Psíquico e trabalho docente: Representações Sociais**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, 2008. Disponível em:
<<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=47354>> Acesso em 06/01/2021.

SILVA, L. G e SILVA, M. C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**. 18 (11): 3137-3146, 2013.

SILVA, C.M. e FERREIRA, M. C. **Dimensões e Indicadores da Qualidade de Vida e do Bem-Estar no Trabalho**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 29 n. 3, pp. 331-339. Brasília, Jul-Set, 2013.

PINHO, R. A. **Por que a Covid-19 pode agravar a “pandemia do sedentarismo”?** Portal hospitais Brasil. mai 2021. Disponível em:
<<https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-por-que-a-covid-19-pode-agravar-a-pandemia-do-sedentarismo/>> Acesso em: 13/08/2021.

TRINQUET, P. Trabalho e Educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, número especial, p. 93-113, ago.2010. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639753>> Acesso em: 10/09/2021.